



Apostolado do Oratório – Meditação dos Primeiros Sábados

Março – 2020

3º Mistério Luminoso *Anúncio do Reino e chamamento à conversão* **Discípulos de Cristo e herdeiros do Céu**

Introdução

Nossa devoção da Comunhão Reparadora do Primeiro Sábado deste mês contemplará o 3º Mistério Luminoso do Rosário: *Anúncio do Reino e o chamamento à conversão*. A meditação de hoje nos leva a considerar que nossa conduta terrena tem de ser pautada em função da glória eterna. Ou seja, estamos aqui de passagem e devemos nos habituar aos conceitos de nossa verdadeira Pátria, o Céu. Seguindo o ensinamento do Apóstolo São Tiago, é fundamental sermos simples e humildes de coração, para sermos “ricos na fé e herdeiros do Reino” que Deus prometeu àqueles que O amam acima de todas as coisas (Tg 2, 1-5).

Composição de Lugar

Façamos a nossa composição de lugar, imaginando as margens do Mar da Galileia na Terra Santa: o imenso lago circundado de praias e alguns povoados que se estendem até os pés de belas montanhas. Algumas barcas de pescadores navegam no meio do mar, enquanto outras estão paradas nas praias, com pescadores cuidando de suas redes ou recolhendo os peixes apanhados há pouco. Vemos Jesus caminhar por uma dessas praias, dirigindo a palavra às pessoas que se aglomeram ao seu redor. Em determinado momento Ele se detém junto a uma barca de pescadores e lhes faz o convite para segui-Lo.

Oração Preparatória

Ó Virgem Santíssima de Fátima, iluminai nossos corações e mentes durante a meditação deste Luminoso Mistério do Rosário, para que deste piedoso exercício possamos colher todos os benefícios que ele reserva para nossas almas. Neste mistério, Jesus nos anuncia o Reino dos Céus como nosso eterno destino e nos convida à conversão, à renúncia de nossos defeitos e pecados, como condição para sermos dignos de suas promessas. Alcançai-nos d'Ele, ó Mãe, as graças necessárias para correspondermos a este misericordioso apelo de nosso Divino Salvador. Amém.

Evangelho de São Mateus (4, 17 e ss): “Jesus começou a pregar, dizendo: Converti-vos, porque está próximo o Reino do Céu. Caminhando ao longo do mar da Galileia, Jesus viu dois irmãos: Simão, chamado Pedro, e seu irmão André, que lançavam as redes ao mar, pois eram pescadores. Disse-lhes: ‘Vinde comigo e Eu farei de vós pescadores de homens.’ E eles deixaram as redes imediatamente e seguiram-no. Depois, começou a percorrer toda a Galileia, ensinando nas sinagogas, proclamando o Evangelho do Reino e curando entre o povo todas as doenças e enfermidades.

I - O REINO DE DEUS E O CONVITE À CONVERSÃO

Jesus deu início ao seu ministério público junto ao mar da Galileia, onde passou a pregar e a dizer: “Converti-vos, porque está próximo o Reino dos Céus”. Esse apelo à conversão é parte essencial do anúncio do Reino de Deus, pois é a partir da nossa emenda de vida, da reparação de nossos pecados por meio do sacramento da Confissão e de uma justa penitência que nos tornamos dignos de participar desse Reino -- o Céu -- a que somos chamados.

1. A Igreja Católica, semente do Reino de Deus na terra

Para cumprir a vontade do Pai, Jesus inaugurou o Reino dos Céus na terra. Ora, a vontade do Pai é elevar os homens à participação da Vida Divina, e realiza esse intento reunindo-os em torno de seu Filho: esta reunião é a Igreja Católica, que é na terra a semente e o começo do Reino de Deus. A esta, pois, devemos nosso amor e nossa dedicação, se quisermos fazer parte do “Reino dos Céus que está próximo”.

Cabe aqui então já me perguntar: essa dedicação e esse amor estão acesos em minha alma? Tenho para com a Santa Igreja Católica, que é nossa Mãe e Mestre, os vívidos e palpantes sentimentos que um filho e discípulo verdadeiro deve ter? Eu a honro e a sirvo, como Ela espera que eu o faça?

2. A conversão nos leva ao Reino de Deus

Todos os homens são chamados a entrar no Reino de Deus, e para ter acesso a ele é preciso acolher as palavras e os ensinamentos de Jesus. Antes de tudo, o apelo que Ele nos faz à conversão, à mudança de vida, para nos despojarmos de nossos defeitos e pecados. Nesta vida presente nos é oferecida a escolha entre a vida e a morte eternas. Infelizmente, a maioria dos homens não conserva intacta a túnica imaculada da graça santificante que recebemos no Batismo. Ao longo de nossa trajetória neste Vale de Lágrimas, deixamos nos levar por nossas más inclinações e nos desviamos da virtude. Assim, só pelo caminho da conversão poderemos entrar no Reino, do qual somos excluídos pelas nossas faltas graves. Convertendo-se a Cristo pela penitência e pela fé, passamos da morte para a vida (Jo 5, 24).

3. Esperar na bondade infinita de Deus e no socorro de

Maria

Ao mesmo tempo em que nos convida à conversão, Jesus nos mostra com palavras e atos, a misericórdia sem limites do Pai por todos e cada um de nós. E a prova suprema dessa bondade infinita será o sacrifício de sua própria vida no Calvário, em remissão de nossos pecados. Sabendo que o chamado de Cristo sempre entrará em choque com nossos apegos às coisas terrenas e nossas inclinações para o mal, devemos nos esforçar para nos mantermos no caminho do bem e da santidade, rogando para isso o incansável auxílio e a maternal proteção de Maria Santíssima.

Assim tenho agido? Procuo examinar constantemente minha consciência, para me arrepender das minhas faltas (ou dos meus pecados graves), retornando ao caminho da virtude quando dele me afastar? Ou tenho adiado negligentemente a conversão e a emenda de vida para qual Jesus me convida com tanta bondade?

II – NOSSO SENHOR NOS CHAMA A SEGUI-LO

Da pregação geral sobre o Reino de Deus e do apelo à conversão, Jesus passa a um convite pessoal: “Segui-Me e Eu vos farei pescadores de homens”. Os primeiros discípulos deixaram imediatamente as redes e O acompanharam.

1. A luz de Cristo resplandece para todos

Esses primeiros apóstolos experimentaram o fascínio da luz divina que emanava de Nosso Senhor, e seguiram-na sem demora para que iluminasse com o seu fulgor o caminho das suas vidas. Ora, essa luz de Jesus resplandece para todos nós. Cristo, luz do mundo, chamou primeiro alguns homens simples da Galileia, iluminou as suas vidas, ganhou-os para a sua causa e pediu-lhes uma entrega sem condições. Aqueles pescadores saíram da penumbra de uma vida sem relevo nem horizonte para seguirem o Mestre, tal como outros o fariam logo após e, ao longo dos séculos, não cessariam de fazê-lo inúmeros homens e mulheres.

2. Nós também devemos segui-Lo

A cada um de nós o Senhor também chama agora para que O sigamos e para que iluminemos a vida dos homens e as suas atividades nobres com a luz da fé. O remédio para tantos males que afetam a humanidade contemporânea é a crença inabalável em Jesus Cristo, nosso Mestre e Senhor, razão de ser de nossa existência. Sem Ele, caminhamos às escuras e por isso tropeçamos e caímos. A certeza que temos nas palavras e ensinamentos eternos do Salvador ilumina nossa inteligência, fortalece nossa vontade, ordena nossa sensibilidade, para em tudo andarmos conforme a vontade d’Ele.

Tenho eu alimentado em minha alma essa fé ardorosa no Redentor? Tenho seguido a Ele no meu cotidiano, obedecendo aos seus ensinamentos e colocando-os em prática na minha vida espiritual e terrena, assim como no relacionamento com o próximo? Tenho pedido a Nossa Senhora que me ajude a crescer nessa fé e no amor a Ele?

III - A ETERNA FELICIDADE NO REINO DE DEUS

Ainda no início de sua pregação pública, Nosso Senhor proclamou as bem-aventuranças no Sermão da Montanha.

Ali o Divino Mestre, ampliando seu chamado à conversão e o anúncio do Reino, promete aos homens uma felicidade ordenada não mais ao simples bem-estar gozoso na terra, mas ao Reino de Deus na eternidade. As Bem-aventuranças são o centro da pregação de Jesus e, nelas, o Senhor nos chama à sua própria bem-aventurança.

1. Promessa da felicidade eterna

Com efeito, ao criar a alma humana, Deus infundiu-lhe um forte anseio de felicidade. Por isso o homem a procura com tanto afã neste mundo. Sobretudo em épocas como a nossa, tão atravessada por dramáticas crises, apreensões e sofrimentos, torna-se ainda mais aguda essa veemente apetência. Onde, porém, encontrá-la com inteira segurança? Deus nada cria senão para si. Por esta razão, fora d'Ele os seres inteligentes — Anjos ou homens — não obtêm verdadeira felicidade a não ser cumprindo com a finalidade última para a qual foram criados. É sobre esta relação entre o homem e Deus que incide a grande promessa feita por Jesus: a de sermos bem-aventurados nesta terra e, *post-mortem*, por toda a eternidade, no Céu.

2. Só em Deus encontramos a verdadeira felicidade

Elemento essencial do anúncio do Reino, a prometida bem-aventurança eterna que Jesus proclama, coloca-nos diante de escolhas morais decisivas. Convida-nos a purificar nosso coração de seus maus instintos e a procurar o amor de Deus acima de tudo. Ensina-nos, ademais, que a verdadeira felicidade não está nas riquezas ou no prazer transitório, nem na glória humana ou no poder, nem em qualquer obra humana, por mais útil que seja, como as ciências, a técnica e as artes, nem em outra criatura qualquer, mas apenas em Deus, fonte de todo bem e de todo amor.

3. Desejo de fato as coisas do Céu?

Entretanto, embora as promessas de felicidade verdadeira e eterna feitas por Cristo ressoem todos os dias para nós, elas parecem não produzir hoje os mesmos efeitos que produziram outrora nos corações dos santos que renunciaram aos bens terrenos para desejar apenas os do Céu. Infelizmente, a raiz dos males atuais que tanto afastam as almas da santidade encontra-se numa postura que assim poderia ser descrita:

“a finalidade última do homem se cumpre nesta terra, por isso ele deve fruir todos os prazeres que a vida neste mundo lhe oferece, pois Deus não existe”.

Em última análise, desejamos de fato a alegria eterna que nos está reservada no Céu? Amamos Deus acima de todas as coisas, desapegados dos bens passageiros deste mundo? Temos nos esforçado para renunciar àquilo que nos afasta do bem e da virtude, para atendermos ao chamado de Cristo à conversão e ao Reino de Deus?

CONCLUSÃO

O Catecismo nos ensina que os Dez Mandamentos, o Sermão da Montanha e a catequese da Igreja nos descrevem os caminhos que levam ao Reino dos Céus. Nesses caminhos devemos seguir, passo a passo, pela prática da virtude em nossas ações de todos os dias, sustentados pela graça divina e pelo amparo misericordioso da Santa Mãe de Deus.

Ao término desta meditação, voltemo-nos para a Virgem de Fátima, e roguemos a Ela que interceda por nós junto a seu Filho e nos alcance a graça de atendermos aos apelos d’Ele: com uma conversão profunda e sincera, e sempre desejando como nossa suprema felicidade o Reino dos Céus. Que Ela nos ajude a purificarmos nossos corações, a colocar nossa esperança nas promessas de Cristo, confiando, não em nossas forças, mas no socorro do Alto que jamais nos faltará.

Salve Rainha...

Referências bibliográficas:

Baseado em:

Catecismo da Igreja Católica, Edições Loyola, São Paulo, 2000.

Mons. João S. Clá Dias, *O inédito sobre os Evangelhos*, Libreria Editrice Vaticana, 2013, vol. VI.

Apostolado do Oratório

Av. Maria Amália Lopes de Azevedo, 460 - São Paulo/SP

Telefone: (11) 2973-9477 -  (11)98872-1366

E-mail: atendimento.oratorio@arautos.org.br

Blog: <https://oratorio.blog.arautos.org/>

Facebook: <https://www.facebook.com/arautos.oratorio/>

Instagram: <https://www.instagram.com/arautos.oratorio/>